

**ESQUINAS DA RELIGIÃO EM MADUREIRA:
UM LEVANTAMENTO LEXICAL E CONTEXTUAL**

Marcelo Vitor de Souza Paes (UERJ)

diretiva3@gmail.com

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ)

dayhanepvs@gmail.com

RESUMO

É imprescindível, neste momento, reconhecer a importância do contexto sociocognitivo que se configura entre os bairros do subúrbio do Rio de Janeiro, isto é, o contexto a partir da definição de Van Dijk (2012) sobre situações sociais que influenciam a conduta humana. Para tanto, toma-se como ponto de partida desta pesquisa o bairro tido por muitos como a Capital do Subúrbio, usando como veículo, para percorrer neste território, as diferentes manifestações religiosas que ajudam a moldar a paisagem e a sua gente. A partir de dados coletados em entrevistas com religiosos e comerciantes do bairro de Madureira, será fornecido um levantamento lexical e contextual para o que, segundo Van Dijk (2012), configura o contexto sociocognitivo crucial para a produção e a compreensão do discurso, determinante à construção do sentido do objeto discursivo. Conforme Van Dijk (2012), o conhecimento sociocultural compartilhado configura-se como uma condição necessária para o entendimento do discurso histórico, social ou cultural. Portanto, esta pesquisa corrobora com seus resultados para os estudos da Psicologia Cognitiva, no sentido de tornar explícita essa relação entre a história e o contexto do bairro no discurso dos entrevistados, exercendo papel crucial na construção do sentido inerente ao *corpus* deste trabalho.

Palavras-chave:

Lexicologia. Cultura. Madureira-RJ.

ABSTRACT

It is essential, at this moment, to recognize the importance of the socio-cognitive context that is configured between neighborhoods in the suburb of Rio de Janeiro, that is, the context based on Van Dijk's definition (2012) about social situations that influence human conduct. To this end, the neighborhood considered by many as "the Suburban Capital city" is taken as the starting point of this research, using it as a vehicle to traverse in this territory, the different religious manifestations that help to shape the landscape and its people. Based on data collected in interviews with religious and merchants in the Madureira neighborhood, a lexical and contextual survey will be provided for what, according to Van Dijk (2012), sets up the crucial socio-cognitive context for the production and understanding of the discourse, determinant of construction of the meaning of the discursive object. According to Van Dijk (2012), shared sociocultural knowledge is a necessary condition for understanding historical, social or cultural discourse. Therefore, this research corroborates with its results for the studies of Cognitive Psychology, in the sense of making explicit this relationship between the history and the context of the neighborhood in the speech of the inter-

viewees, playing a crucial role in the construction of the meaning inherent to the corpus of this work.

Keywords:

Lexicology. Culture. Madureira-RJ.

1. Introdução

Os estudos recentes acerca do discurso e do contexto sociocognitivo têm descoberto um renovado interesse pelo conhecimento cultural em seu processamento discursivo. Esse conhecimento exerce papel crucial na comunicação e tem função central nos modelos de contexto (Cf. VAN DIJK, 2012, p. 122). É nessa perspectiva que o presente trabalho volta seu olhar para a formação dos subúrbios cariocas.

O bairro Madureira, que pode ser visto como ponto de convergência entre os mais variados caminhos, como aquele que teve vocação para as trocas, acordos e negociações, pode resumir a cultura carioca em apenas uma palavra: encontros. Metaforicamente, voltando os olhos para a formação da capital do subúrbio carioca, identificam-se articulações entre saberes e sabores; risos e rezas.

Sob a ótica do exercício da fé, Madureira revela em sua história a construção de contextos sociocognitivos percorridos por diferentes manifestações religiosas que ajudam a moldar a paisagem do bairro e a sua gente. A partir de dados coletados em entrevistas com religiosos e comerciantes locais, este estudo correlaciona as informações com o objetivo de contrapor particularidades desse lugar que definem grande parte do que se tornou a cidade do Rio de Janeiro.

Neste sentido as relações existentes entre linguagem e religião são estabelecidas por meio do levantamento lexical que evidencia a construção de sentido dos objetos discursivos no contexto em que estão inseridos. Dessa forma, palavras como esquina e encruzilhada são entendidas sob viés lexical e contextual, nesta pesquisa, tomando como ponto de partida as tradições hermenêuticas, que se fundamentam no estudo da linguagem em seus mais diferentes níveis, conforme Nogueira *et al.* (2015, p. 7) “da palavra estudada pelos filólogos até os símbolos, objeto de reflexão do hermeneuta”.

2. *Esquinas da Religião em Madureira*

Madureira é um bairro da Zona Norte do município do Rio de Janeiro, no Brasil. Atualmente, é o maior centro comercial do subúrbio, mas sua fama é mais antiga. No século XIX, o subúrbio carioca não era muito povoado, na verdade, esse interior da cidade era formado por fazendas. Após a morte de Lourenço Madureira, em 1851, a fazenda de Campinho, situada na Freguesia do Irajá, começou a ser loteada o que deu origem ao bairro Madureira.

Nessa época, o acesso era feito a cavalo. Em 1890, foi inaugurada a estação de trem de Madureira. Hoje, o bairro é percorrido por uma enorme quantidade de linhas de ônibus. Todavia, é importante destacar que, segundo Martins (2009), muito antes da chegada dos portugueses ao Brasil, bem antes da cidade do Rio de Janeiro ser formada, essa região de Madureira já estabelecida como “rota de deslocamento humano e de obtenção de tráfego de mercadorias” (MARTINS, 2009, p.16).

Conforme os estudos de Ronaldo Luiz Martins (2009) acerca dos caminhos de comércio em homenagem a Mercadão de Madureira, pode afirmar que Madureira sempre foi uma grande “encruzilhada”, ou seja, o termo lexical aqui é utilizado para marcar o papel histórico do bairro no cruzamento de caminhos dos índios pelo Rio de Janeiro.

Figura 1: Caminhos Indígenas.



Fonte: Martins, R. L. (2009, p. 17).

Sob esse prisma, entre os caminhos indígenas percorridos por diversas tribos à procura de alimentos e de acomodação, denominados *piabiru* (por onde se caminha para), formas rudimentares de estabelecimentos comerciais surgiram na região de Madureira. Esse descampado

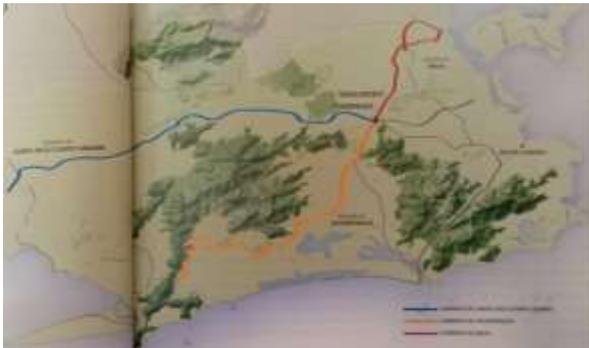
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

fronteiro dos indígenas também atrairá a atenção dos portugueses, no século XVII, por ser um importante ponto de interseção entre as baixadas cariocas (Santa Cruz, Irajá e Jacarépaguá), ficando conhecido como a “Encruzilhada do Campinho”.

Mais uma vez, a análise lexical em seu contexto histórico e discursivo nos revela que as palavras dizem mais do que significam no senso comum. Ao se aliar com a linguística, os estudos discursivos e históricos possibilitam a reflexão mais ampla que se pretende propor para o bairro de Madureira sob viés da religião. Nesta análise, estão presentes não apenas palavras, mas também vozes sociais em busca de ocupar espaços na história e na cultura do povo do Rio de Janeiro.

Encruzilhada sim, pois era o cruzamento dos mais antigos caminhos de circulação de rotas diferentes para o comércio da cidade. Este léxico carrega o estigma do preconceito e da intolerância religiosa, mas revela-se, neste estudo, como o termo correto cujo sentido é construído ao longo da história do bairro, em seu contexto discursivo como um ponto comum entre as baixadas cariocas onde surgiu uma povoação com vistas ao desenvolvimento comercial da região.

Figura 2: Estradas Reais.



Fonte: Martins, R. L. (2009, p. 25).

A Encruzilhada do Campinho tornou-se o principal polo de comércio atacadista, resultante do cruzamento de dois velhos caminhos de terra. Não obstante, a consolidação da vocação comercial de Madureira teria novos caminhos, caminhos de ferro. Com a significativa ampliação do frete ferroviário no Rio de Janeiro, os atravessadores são atraídos para a região com melhores oportunidades para os maiores produtores das

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

baixadas de Jacarepaguá e Campo Grande, passando por essa encruzilhada e seguindo pela Estrada Real de Santa Cruz. Assim, o bairro de Madureira carrega em si a tradição de importante ponto comercial ao longo de sua história.

Como vários caminhos se cruzam nesta região há tantos anos, também é possível inferir que diversas culturas se encontram em Madureira: futebol, samba e religião são integrantes riquíssimos da Capital do Subúrbio Carioca. O bairro conhecido como “berço do samba” tem duas grandes escolas de samba: Portela e Império Serrano. Além disso, o bairro é conhecido por abrigar diversos blocos de carnaval que dão o colorido consagrado na obra da pintora modernista Tarsila do Amaral, em 1924, chamada “Carnaval em Madureira”.

Figura 3: Carnaval em Madureira.



Fonte: <https://uploads5.wikiart.org/images/tarsila-do-amaral/carnaval-em-madureira.jpg>.

São nas esquinas do bairro que saem os blocos de carnaval, mas também é correto afirmar que são nessas esquinas onde se encontram as religiões. O bairro tem adeptos de diversas religiões, que se intercalam e se comunicam não apenas por conteúdos, por símbolos ou espaços geográficos. A religião contribui para o hibridismo do código o que evidencia ainda mais o léxico da língua portuguesa. Os signos visuais das religiões e, em especial as formas híbridas (santos, imagens, cruzes, capelas e liturgias) são potencialmente aptas à construção de sentidos, segundo os estudos sociodiscursivo de Van Dijk (2012).

De acordo com Van Dijk (2012), os conhecimentos compartilhados são percebidos por meio da relação existente entre o objeto discursivo e o contexto. “A maior parte desse conhecimento compartilhado de modo sociocultural não precisa ser explicado – pela simples razão de que

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

se supõe que já o conhecemos” (p. 97). Nesse sentido, o autor salienta que o ‘conhecimento de mundo’ constrói, assim, modelos mentais.

Neste sentido, o contato com cada religião nos possibilita ativar partes relevantes desse conhecimento, quer seja bíblico, espiritual ou litúrgico. Dessa forma, por meio dos estudos da linguagem, verifica-se como os códigos religiosos vão preenchendo o modelo mental com a informação que está implicada ou pressuposta. Dessa forma, mais uma vez observa-se como essa análise lexical deve ser também contextual.

Segundo Van Dijk (2012, p. 129), boa parte da pesquisa atual sobre a compreensão do discurso em termos de modelos mentais trata do tipo de inferências baseadas em conhecimento pelos usuários da língua. De fato, uma visita ao Mercado de Madureira, nos leva a refletir sobre essa relação entre as religiões, considerando o próprio contexto.

Figura 4: Mundo dos Orixás, Mercado de Madureira.



Fonte: OIP.Gdurj6j-nXKpS0yK4hDP4QHafj (281×225) (bing.com)

Na verdade, não há separação entre imagem e palavra. Trata-se de um sistema híbrido extremamente produtivo, na concepção mais ampla da linguagem. Neste estudo, o objetivo é tornar os discursos local globalmente coerentes, e, conforme Van Dijk, “de construir modelos mentais viáveis para esses discursos”.

Desse modo, a provocação deste trabalho está presente no fato de que as palavras são capazes de representar o conhecimento (mentalmente) de seus receptores em seus modelos de contexto da produção do discurso. A escolha dos vocábulos *esquinas* e *encruzilhadas* para esta análise lexical e contextual se deve à carga discriminatória e preconceituosa dos termos associados à religião.

Contudo, o que se nota aqui é um estudo hermenêutico, histórico e discursivo desses termos associados à religião. Com isso, almeja-se trazer novos saberes para o diálogo fronteiro da sociologia, da cultura e da religião no percurso circunstancial pelo bairro de Madureira e por toda

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

sua história. Portanto, a par desse levantamento lexical, pode-se concluir, conforme Van Dijk, que

[...] os seres humanos conseguem fazer-se entender, porque assumem que seus destinatários compartilham sua gramática e seu léxico, além de conhecimentos socioculturais mais gerais, como parte do contexto de momento. (VAN DIJK, 2012, p. 140)

É exatamente esse conhecimento compartilhado que possibilita a compreensão do discurso histórico, social e cultural. Boa parte da Psicologia Cognitiva orienta-se no sentido de tornar explícita essa relação entre o discurso e o conhecimento durante o processamento discursivo. “O conhecimento exerce papel crucial na comunicação e tem função central nos modelos de contexto” (VAN DIJK, 2012, p. 122).

Fato curioso obtido nas entrevistas com os comerciantes do Mercado de Madureira é que comércio e religião também se cruzam em Madureira. A loja supracitada do Mercado de Madureira, Casa dos Orixás, pertence a uma pessoa cuja religião é Católica Apostólica Romana e que encara o seu comércio como um negócio de família e não com vias da sua própria religião. Essa é mais uma curiosidade do Mercado que desperta o interesse de quem avalia o contexto social em evidência.

Figura 5: Mercado de Madureira.



Fonte: Acervo pessoal do autor. PAES, M. V. de S. *Mercadão*. 2018.

Nessa perspectiva das religiões, um outro cenário também chamou a atenção durante as entrevistas. Segundo religiosos de Madureira, a Capela de São José foi construída ainda na época da Fazenda do Campinho e alguns registros dão conta de que naquela mesma área onde foi construída a capela eram realizados cultos por escravos a Xangô, que em algumas religiões é sincretizado como São José.

Figura 6: Capela de São José.



Fonte: Acervo pessoal do autor. PAES, M. V. de S. *Capela de São José*. 2018.

Outro aspecto interessante oriundo das entrevistas diz respeito ao Jongo da Serrinha por ter uma intercessão entre o Catolicismo e o Candomblé. Trata-se de uma dança oriunda de pessoas que eram escravizadas e, após libertas, foram se instalando naquela área, vindos de Minas Gerais (Caxambu-MG). O jongo é conhecido como “embrião do samba e guardião de saberes”.

Figura 7: Jongo da Serrinha.



Fonte: Imagem adaptada pelo autor. PAES, M. V. de S. *Jongo da Serrinha*. 2018

Essas “esquinas das religiões” corroboram para o que afirma Van Dijk (2012, p. 118) acerca do fato de o entendimento do discurso estar associado ao conhecimento prévio que se tem de determinadas situações comunicativas. É evidente que existem perspectivas, escolhas, estratégias retóricas e pragmáticas para se ver que, na base daquilo que nos constitui como seres da cultura, há escolhas, articulações, posicionamentos, fraturas e possibilidades.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A análise sociocognitiva do léxico aqui estudado e os deslocamentos no interior do discurso se tornam ‘comunicativamente relevante’ nessas situações do âmbito das linguagens da religião, para as expressões de comunidades inteiras, por meio das quais constroem sua relação com o sagrado e com o mundo. Por esse motivo, recorre-se a Van Dijk (2012), ressaltando que “o objeto discursivo (ou a palavra) se ajusta ao modelo de contexto e suas categorias sociais e culturalmente compartilhadas”. Essa afirmação permite entender que o leitor é preparado para entender os contextos sociais e culturais a partir de modelos armazenados na memória, verificando-se que

[...] as situações comunicativas podem ser muito complexas, mas os participantes precisam traduzir essa informação complexa nos termos de umas poucas categorias esquematicamente organizadas, para poder aplicar os condicionamentos contextuais no processamento do discurso na memória de trabalho. Isso significa que, para construir os modelos de contexto, somente serão usadas umas poucas categorias de participante, discursivamente relevantes – mas culturalmente variáveis – tais como o gênero social, a idade, o status ou parentesco. O mesmo vale para a representação dos entornos e dos lugares das atividades em andamento. (VAN DIJK, 2012, p. 115)

Dessa forma, com base neste estudo, pode-se concluir que os estudos de Linguagens da Religião estão inseridos entre dois campos de estudos com os quais se relacionam, mas dos quais precisam se delimitar. Cabe, portanto, sob a ótica do discurso, verificar-se que é a linguagem a condição *sine qua non* na apreensão dos sentidos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir. Assim, mais do que um passeio por Madureira, este estudo buscou sustentar uma análise consistente do léxico em seu contexto histórico, social e cultural. Espera-se, desse modo, contribuir para mais pesquisas acerca desse tema sob novas perspectivas de análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Ronaldo Luiz. *Mercadão de Madureira: Caminhos do Comércio*. Rio de Janeiro: Publicação, 2009.

NOGUEIRA, P. A. S. (Org.) *Religião e linguagem: abordagens teóricas interdisciplinares*. São Paulo: Paulus, 2015. (Coleção Sociologia e religião)

VAN DIJK, Teun. Cognitive Context Models and Discourse. In: Maxim Starne now, *Cognition and consciousness*. Nova Iorque: Academic Press, 1992.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

VAN DIJK, T. A. Discurso e Contexto: Uma Abordagem Sociocognitiva. Trad. de R. Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.